



Viana do Castelo aposta na Economia do Mar como caminho para o futuro

Viana do Castelo é um concelho que conta com o privilégio de ser atravessado pelo rio e banhado pelo mar, contando com 24 quilómetros de praias. Sendo esta vertente marítima um dos elementos distintivos do concelho, naturalmente que o futuro é pensado ao ritmo do ondular das ondas. Por isso, tem sido aposta deste município investir na economia do mar como caminho a trilhar.

O mar e os temas marítimos têm sido determinantes ao longo da história da cidade e do concelho, pelo que foi com naturalidade que pensamos desenvolver uma estratégia ligada ao mar coerente e consistente de afirmação da identidade de Viana do Castelo. Contamos, pois, com uma Agenda do Mar 20-30 que tem o objetivo de atrair para o concelho investimentos públicos e privados na ordem dos 1.000 milhões de euros, ao longo da presente década.

Assim, foram definidos seis eixos que pretendem alavancar a economia e o equilíbrio social e ambiental de Viana do Castelo: a criação de um Centro Tecnológico Internacional das Energias Renováveis Offshore; Plataforma Integrada de Desenvolvimento Sustentável e de Aceleração da Inovação Azul Ancorada no Porto Marítimo; Alavanca da Re-industrialização Azul através da construção, reparação e conversão naval; Destino de excelência de experiências náuticas sustentáveis de alto valor acrescentado; Maternidade de vida marina com Aquacultura e Pesca Sustentáveis; Rede de promotores da Economia do Mar em Viana do Castelo.

O concelho tem merecido avultados investimentos nas energias renováveis oceânicas graças a condições naturais únicas na costa portuguesa para potenciar mais este potencial energético. Contamos já com o parque eólico offshore Ocean Winds (Windfloat Atlantic) e com a sueca CorPower Ocean, que está a desenvolver um projeto de aproveitamento de energia das ondas e que instalou em Viana do Castelo uma unidade de produção destes equipamentos.

O concelho vianense está a posicionar-se através da sua atratividade de novos investimentos estratégicos no domínio das energias renováveis oceânicas com o objetivo maior de ser uma cidade neutra até 2027, contribuindo desta forma para as ambiciosas metas do país e da União Europeia.

Sentimos, pois, que o mar e nosso rio Lima têm um enorme potencial e que a instalação destes e de outros projetos inovadores em Viana do Castelo vão representar uma oportunidade de crescimento do emprego e da economia em torno da metalomecânica, construção e reparação naval, atividades logísticas com embarcações, indústrias de cabos e amarrações, sistemas eletrónicos e outras especialidades.

A pensar no futuro, abraçamos, assim, um parceiro de sempre e para sempre, o Mar, como caminho para o sucesso de Viana do Castelo.

Parque eólico offshore Ocean Winds. Projeto Windfloat. (© Alfredo Cunha, 2020).



Porto de Mar como fator de atratividade para empresas

O Porto de Mar de Viana do Castelo é fundamental para o desenvolvimento económico do nosso concelho e, por isso, tem merecido a nossa maior atenção. Esta é uma infraestrutura marítimo-portuária com uma capacidade instalada para movimentar cerca de 900.000 toneladas de carga por ano e um elemento âncora para o desenvolvimento da região, assumindo-se como uma plataforma de internacionalização do tecido económico, sendo fator de atratividade de novas empresas e indústrias que se queiram instalar no Alto Minho.

Nesse sentido, o Município de Viana do Castelo lutou incansavelmente para que, no ano passado, fosse garantida a conclusão do Acesso Rodoviário do Porto de Mar de

Viana do Castelo, desde o Cabedelo até ao nó de Neiva da A28. Esta nova via, que custou mais de 7,3 milhões de euros, permitiu descongestionar as vias urbanas do tráfego de veículos pesados, retirando da antiga Estrada Nacional (EN) 13 e do interior da freguesia de Darque o tráfego de pesados de e para o Porto de Mar através da criação de uma nova rodovia de 8,8 quilómetros de extensão.

Este investimento na construção dos novos acessos pretende atrair novas atividades económicas para a área de influência do Porto; reduzir os custos operacionais inerentes aos tempos de ligação rodoviária do Porto aos principais polos de atividade; reduzir o ruído e as emissões poluentes; aumentar a segurança da circulação; e contribuir para o descongestionamento da circulação rodoviária, retirando o tráfego pesado das vias urbanas.

Nesse sentido, os novos acessos rodoviários ao Porto de Mar eram fundamentais para o reforço da capacidade operacional e para garantir o crescente aumento de movimento do porto comercial de Viana do Castelo, em especial nas exportações, derivado da dinâmica comercial das empresas instaladas na região.

Sabemos e sentimos que esta era uma obra muito ansiada e absolutamente decisiva para o presente e para o futuro de Viana do Castelo.



Vista aérea do Porto de Mar de Viana do Castelo. (© APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, 2021).

Estudo prévio visa potenciar utilização do Porto Marítimo

Recentemente, o Município e o Conselho de Administração da APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana, SA uniram-se para levar a cabo um “Estudo Prévio para o desenvolvimento do Porto de Viana do Castelo”, que tem como objetivo a potenciação da utilização do porto marítimo vianense.

A Agenda 20-30 – Economia do Mar de Viana do Castelo, liderada pela Câmara Municipal, representa uma agenda estratégica a 10 anos, compatível com as estratégias regional, nacional e europeia para o Mar, com a finalidade de detetar os principais eixos estratégicos para Viana do Castelo e posterior elaboração de planos de ação detalhados e quantificados. Nesse sentido, o Município acredita que

existem oportunidades para o nosso porto por explorar, devido ao intenso desenvolvimento económico de Viana do Castelo nos últimos anos, o qual provocou uma alteração da produção industrial do concelho, em quantidade e diversidade, facto que a APDL também reconhece.

Nesse sentido, este estudo prévio visa adaptar o porto ao novo tecido industrial, ou seja, adequar o perfil do porto às novas realidades, podendo potenciar o crescimento da infraestrutura portuária e o desenvolvimento sustentável e de aceleração da inovação ancorada no porto marítimo.

Nas oportunidades identificadas pela autarquia e pela APDL incluem-se, eventualmente, elementos-chave das cadeias logísticas e de transporte, tais como acessibilidades ferroviárias, porto seco, polo logístico intermodal, promoção da transição energética rumo à neutralidade carbónica, entreposto aduaneiro, capacidade de acolhimento de carga contentorizada e carga ro-ro. Sentindo ainda a necessidade de se realizar um estudo prévio que explore as possibilidades de conexão ferroviária entre o Porto de Viana do Castelo e um porto seco, num raio de distância a rondar os 10 km, num contexto que gerará maior otimização dos grandes investimentos em Viana do Castelo.

Por isso, celebramos este protocolo com vista à elaboração de um estudo prévio que estabeleça um perfil adequado para a potenciação do uso do Porto Marítimo de Viana do Castelo, nomeadamente no que respeita à movimentação de carga pelo tecido empresarial da região.

Estamos cientes de que, sendo uma cidade marítima, precisamos do nosso Porto de Mar. As nossas empresas fazem-nos sentir que esta infraestrutura é decisiva para o seu desenvolvimento económico e, por isso, sabemos que o nosso caminho passa por valorizar o nosso porto comercial e permitir que, através dele, Viana do Castelo possa ligar-se ao mundo.

Navio Gil Eannes, a funcionar como museu. (© Luís Sérgio Gonçalves).



IMAGEN INICIAL | *Vista panorâmica da cidade de Viana do Castelo. (Fonte: Porto de Viana do Castelo – APDL).*

